



AGPTEA

IMPRESSO

INFORMATIVO

Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola
Fundada em 02/07/69 - Registrada sob nº 5418 - CGC 90027848/0001-05
Utilidade Pública D. O. 20/05/85 Proc. 584-12.00/85 - STAS 11102
Av. Alberto Bins, 480 s/203 - CEP 90.030-140 - Porto Alegre - RS
Fone (051) 221-3183 **Brasil**

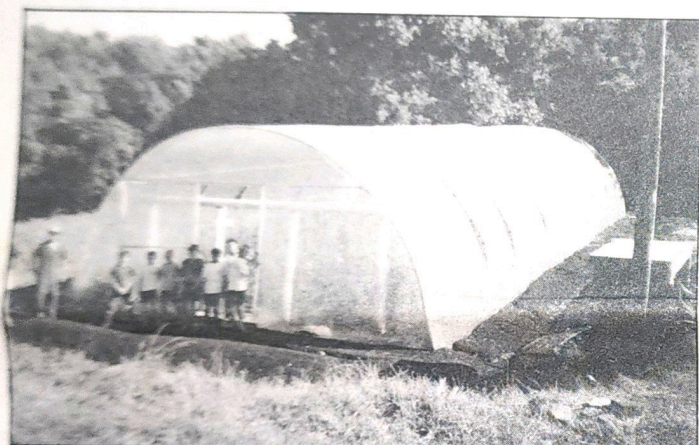
Número 45

Gestão 93/96

Abril de 1995

Ano 26

Escola Agrícola aposta no jovem



Escola Agrícola de Ibirubá tem na juventude a sua razão de existir - página 7

EDITORIAL

ENSINO AGRÍCOLA AINDA VIVE

Apesar do descaso, por parte das autoridades governamentais, ao longo dos anos, o ensino agrícola permanece cada vez mais vivo. Um exemplo é a Escola Estadual de 1º Grau "CANADÁ", em Viamão, RS. A persistência de um trabalho sério de um grupo heróico de professores, está colhendo os frutos dessa dedicação. Este ano, houve uma procura incrível de vagas, e a Escola está completamente lotada. As carências permanecem as mesmas, falta de professores com licenciatura agrícola, verbas com atraso nos repasses, falta de instrumentos adequados e modernos para as

práticas agrícolas, reformas de prédios, e aumento de salas de aulas, além dos baixos salários dos professores.

Porém dentro dessa realidade, há um compromisso firmado, do atual Governo, de resgatar o ensino técnico, incluindo conseqüentemente o ensino técnico rural.

O ensino agrícola, é por características próprias, diferenciado, do ensino convencional. Trata-se de uma educação, que exige um esforço muito maior, por parte dos mestres. Estes exercem a função acumulada de professor, conselheiro, psicólogo, médico e pai. Os alunos e professores

vivem a escola na sua íntegra, pois nela, estudam, trabalham, brincam, comem e dormem, enfim, a escola agrícola, nada mais é, do que uma super família, com todos os problemas pertinentes a essa.

O ensino agrícola, combate o êxodo rural, forma um aluno com consciência política de reforma agrária, ecológica e produtora de alimentos, estando inserida intrinsecamente no combate da fome dos povos.

O ensino rural se mostra vivo, quando detectamos uma luta nas escolas, que temos visitado, durante nossa gestão. A prova está na procura por parte da sociedade, e criação de novas escolas agrícolas em alguns municípios gaúchos, através de suas prefeituras (Arroio grande, São Gabriel, Piratini, Tapas e etc.).

Investir no ensino agrícola, significa, combate aos inchaços da cidade, melhor produção de alimentos, melhor formação ao homem do campo e melhorias nas políticas econômicas das nações.

A esperança permanece, quanto ao surgimento do curso de licenciatura agrícola, numa universidade federal em nosso Estado, as perspectivas continuam e nós não vamos esmorecer nesta luta. Há uma grande expectativa, no encontro que teremos, em breve, com a Secretária Estadual de Educação, quanto às históricas reivindicações dos professores de ensino agrícola.

Quem sabe no próximo informativo traremos boas notícias. É o que todos desejamos!

NESTA EDIÇÃO:

O que foi feito pela gestão 93/96 no ano de 1994

Página 3

Assembléia Legislativa promulga lei que regulamenta a autonomia das escolas agrícolas

Página 5

Ensaio sobre "Agricultura Moderna"

Página 6

Demonstrativo da receita e despesa do exercício de 1994

Página 8

Esta é uma obra de ficção, qualquer fato ou semelhança com a vida real é mera coincidência.

IDE EM PAZ

*Adens, amigo Palares
Governante de má fama,
E nunca mais nasce grama
Nas terras onde pisares.*

*Se de um voto precisares
Quando a coisa ficar preta,
Podes buscar outros ares,
Ou volta a ser estafeta.*

*Adens ó Creuza, querida,
Leva um abraço fraterno
Da nossa classe ferida
Que te remete ao inferno.*

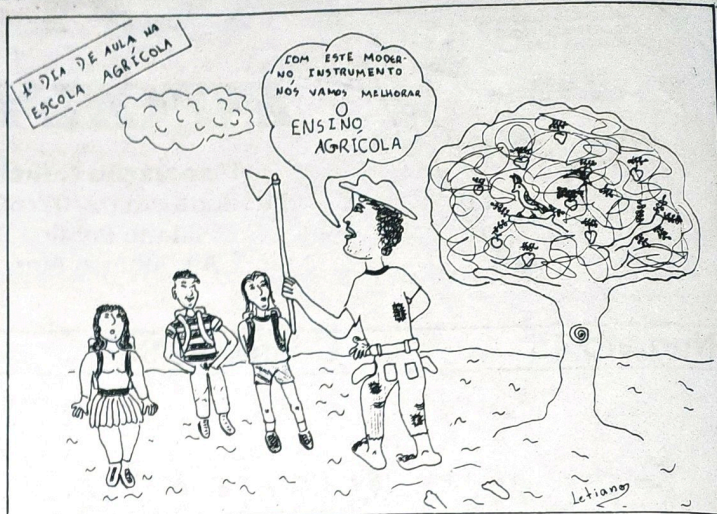
*A Creuza, má conselheira,
Ditadora de plantão,
Será sempre a derradeira
A levar nosso perdão.*

*O casazinho Palares,
flagelo da Educação,
Iria, noutros lugares,
Direto para a prisão.*

*Mas nós não queremos mal
A quem tanto nos denigre;
Queremos ver seu final
No céu (da boca de um tigre!)*

*Ide em paz, vos desejamos,
(A paz que nunca nos destes)
É o que mais vos almejamos
É a pior de todas as pestes!*

Haroldo - Dez/94



O exemplo da escolas técnicas da Alemanha

O agricultor Edgar Luiz Marchesan, de Catuípe, manifestou também seu interesse pelas reportagens publicadas nas duas últimas edições sobre agricultura na Alemanha e na Suécia. Ele pergunta se os filhos dos agricultores têm uma educação voltada ao meio rural nesses países da Europa.

Um bom exemplo sobre o ensino técnico agrícola, talvez o melhor exemplo, está nas escolas DEULA - Escola Alemã de Mecanização Agrícola, como a de Niemburg, visitada pelos brasileiros que participaram do Congresso Internacional de Mecanização Agrícola, realizado na Suécia em 94.

A DEULA começou em 1928 com uma central em Berlim e unidades volantes que ofereciam cursos em diversos lugares. Durante a 2ª Guerra Mundial uma dessas unidades ficou retida em Niemburg, Baixa Saxônia, e deu origem, em 1963, à atual Escola Deula, pelo interesse e participação da comunidade, dos agricultores, e da Prefeitura neste projeto. Hoje existem 13 escolas deste tipo na Alemanha coordenadas e mantidas parcialmente pela KTBL de Darmstadt, a Fundação de Tecnologia Agrícola ligada ao Governo Federal, hoje privatizada e recebendo apenas um subsídio e mantendo contratos com empresas e outras escolas que para lá enviam alunos.

Estas escolas técnicas oferecem os mais diferentes cursos, como os de tratorista, tomeiro mecânico, marceneiro, soldador, jardineiro, instalador hidráulico, motorista e muitos outros. A duração dos cursos é variável, pode ser de um dia até dois anos. Pelo sistema dual de ensino, os alunos ficam um dia por semana na Escola e quatro dias na propriedade rural ou numa empresa onde completam o aprendizado.

Os alunos têm a sua disposição bons alojamentos, restaurante, cantina, salas de estar, biblioteca, etc. e pagam 500 marcos (mais ou menos 350 dólares, por semana). O restante dos custos é pago pelas indústrias que, assim, transferem seus treinamentos de tratoristas e operadores de máquinas para a escola.

Desta forma a DEULA tem sempre à disposição dos alunos os últimos lançamentos de máquinas e implementos que as próprias indústrias colocam na escola. As outras escolas profissionalizantes também ajudam a pagar os custos da DEULA quando enviam para lá seus alunos, pois não tem condições de ter todos os equipamentos necessários, como laboratórios, equipamentos eletrônicos e máquinas.

APRENDER FAZENDO

As severas leis ecológicas são ensinadas aos alunos na escola, que assim aprendem que nenhuma gota de óleo deve ir para o esgoto junto com a água da chuva. Por isso é proibido lavar carros e máquinas em pátios onde não existam

instalações para recolher estes resíduos de óleo. O lema é: "Aprender fazendo". Isto quer dizer que os cursos são realmente práticos, onde o aluno, depois de receber as instruções por escrito, executa as tarefas na presença do professor.

No curso de marceneiro, por exemplo, a prova de conclusão do curso consiste na elaboração do projeto de um móvel e de sua execução num determinado prazo. Por isso a marcenaria da Escola fica à disposição, inclusive, nos fins de semana.

Salas de eletrônica, de soldagem, de tomos, de marcenaria, além de áreas fechadas com calefação para operar tratores, mesmo com chuvas e neve, fazem destas escolas um modelo que já foi copiado por vários países.

Em Videira, Santa Catarina, desde 1977, funciona uma escola seguindo este modelo, embora não tenha os mesmos recursos e condições da DEULA. Sua instalação contou com a participação do professor Gert Oeltjen, da DEULA, que até hoje ainda vem da Alemanha, a cada dois anos, para organizar novos cursos.

O Rio Grande do Sul já teve uma escola semelhante, em Capela. Mas que foi praticamente abandonada pelo Governo do Estado nos últimos 10 anos. Hoje a área está de posse dos "Sem-Terra", assentados pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

Fonte: Jornal "O INTERIOR"

EXPEDIENTE DIRETORIA DA AGPTEA

Presidente: Antônio Hêlvio Ilha

Vice-Pres. Adm.: Heitor Tomé da Rosa

Vice-Pres. Educ.: Antônio João Barbosa

Vice-Pres. Finan.: Rudi Von Saltiel

Sec. Geral: Jader do Santos Souza

1º Secretário: Hilário Luiz Klein

Tesoureiro: G. Aldir Antônio Vicente

1º Tesoureiro: Nedi A. Jacondino

Conselho Fiscal: Nelmo Malta

Guterres, Martin Saraiva Barbosa.

Alfredo Müller

Suplentes: Maria Luiza dos Santos,

Luiz Carlos Pacheco, Luiz calvete

Correa

Jornalista responsável:

Isabel Cristina Romeu Rodrigues

RPMT nº 7403

Edição, diagramação, composição e

arte-final: Comunicare Comunicação

Integrada Ltda. Fone: (051) 332-2064

Relatório - Gestão 93/96

Ano de 1994

I - REUNIÕES COM OS PROFESSORES E ASSOCIADOS NAS SEGUINTES ESCOLAS:

1. Escola Agrícola de Santa Maria - em 31 de março;
2. ETA Viamão - 18 de abril e 09 de maio;
3. Escola Agrícola de Frederico Westphalen - 25 de abril;
4. Escola Agrícola de Cachoeirinha (CADOP) - 16 de junho;
5. Escola Agrícola de São Leopoldo - 08 de julho;
6. Escola Agrícola de Foz de Iguaçu - 05 de setembro;
7. Escola Agrícola Canadá - 06 de outubro;
8. Escola Agrícola de Pelotas - 24 de outubro;
9. Escola Agrícola de Ijuí - 09 de dezembro;
10. Escola Agrícola de Ibirubá - 09 de dezembro;
11. Escola Agrícola de Nova Santa Rita - 10 de dezembro;

II - AUDIÊNCIAS

1. Reitoria da UFRGS - Prof.(a) M^{te} Beatriz Luce - 13 de janeiro - assunto: Licenciatura Agrícola;
2. Reitor da UFSM - Prof. Odilon do Canto - 04 de abril - assunto: Licenciatura Agrícola;
3. Coordenador dos cursos da Faculdade de Educação da UFSM - Prof. Carlitos - 05 de abril - assunto: Licenciatura Agrícola;
4. Formação da comissão de estudos para implantação do Curso de Licenciatura;
5. Audiência com o Coordenador da Comissão de Estudos da UFSM - 26 de agosto;
6. Reunião com Prof. Carlitos em 12 de setembro, reativação da comissão de estudos;
7. Nova reunião com a Comissão da UFSM, em 22 de setembro;
8. Audiência na Assembleia Legislativa com o Deputado Mendes Filho, assunto: apresentação do Projeto de Lei para obtenção de autonomia nas escolas agrícolas quanto à comercialização dos produtos produzidos na escola - 24 de agosto;
9. SMED - Comissão de Orçamento Participativo nas temáticas sobre educação, e apresentação de sugestão, quanto à implantação de uma escola agrícola na zona sul da capital;
10. Reunião com a comissão do orçamento participativo nos dias 17, 27, 28 de junho;
11. Participação na plenária temática do orçamento participativo na Usina do Gazômetro, e apresentação do projeto sobre a implantação de escola agrícola na zona sul - 15 de julho;
12. Audiência com a Diretoria do CPERS - 30 de agosto.

III - ATIVIDADES NA IMPRENSA

1. Ampla divulgação na imprensa falada e escrita sobre as lutas da AGPTEA e seu Jubileu de Prata (25 anos);
2. Divulgação na imprensa de todos os estados brasileiros sobre a realização do II ENEA, inclusive nas televisões e programa Globo Rural;

IV - ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES NAS ESCOLAS AGRÍCOLAS E MUNICIPAIS

- | | |
|--|------------------------------------|
| 1. Eta - Viamão: Prof. Hilário; | 5. CANADÁ - Viamão: Vilmar |
| 2. CADOP - Cachoeirinha: Manoel Drehmer; | 6. SANTA RITA - N. Sta. Rita: Elsa |
| 3. CAVG - Pelotas: Prof. Abrelino; | |
| 4. UFSM - Santa Maria: Prof. Canrob; | |

7. EAFW - Frederico Westphalen: Prof. Cardorin

V - CORRESPONDÊNCIA E BOLETINS

Foram enviadas entre ofícios, cartazes e boletins, cerca de 15.000 correspondências;

VI - CADASTRAMENTO

Cadastradas todas as escolas agrícolas do Brasil e atualização de endereços de sócios, secretarias municipais, secretarias estaduais, entidades de classe, universidades de todo o país.

VII - QUADRO SOCIAL

Aumento de 21% do quadro social da AGPTEA.

VIII - CORRESPONDÊNCIAS DE ASSOCIADOS

Todas são respondidas e atendidas nos seus pedidos.

Temos recebido do interior do estado e todo o País.

IX - AGPTEA FOI REPRESENTADA NOS SEGUINTES ENCONTROS OU EVENTOS

1. Encontro da FAMURS - apresentação das reivindicações da AGPTEA, aos candidatos ao governo do Estado;
2. Curso de melhoria no CADOP, painel "O que se espera do técnico agrícola lá fora";
3. Encontro de Estudos Riograndenses - ETA - Viamão - painel "Reflexões sobre a atualização do profissional técnico agrícola" - 09 de setembro;
4. Abertura do VII ETEC - Encontro Técnico Esportivo e Cultural da Escolas Agrícolas do Paraná - 05 de setembro.

X - GRANDES REALIZAÇÕES NOS 16 MESES DE GESTÃO

1. Participação da Comissão pró-confederação na cidade de São Paulo;
2. Cooperação do I Encontro de Diretores de escolas Agrícolas do CODESUL - Aquidauana - MS;
3. Esboço do projeto de estatuto da Confederação;
4. Levantamento da situação dos professores nas escolas agrícolas;
5. Divulgação nacional da AGPTEA;
6. Organização e realização de II ENEA;
7. Aumento de 300% da participação de professores nos Encontros da AGPTEA;
8. Dobramos o capital em dólar da AGPTEA;
9. Contato direto com os associados e professores, com as visitas nas escolas;
10. Melhor qualidade no Boletim Informativo;
11. Organização completa da contabilidade da AGPTEA;
12. Corte de gastos supérfluos;
13. Fundação da Confederação Nacional (CBPEA);
14. Compra de máquina eletrônica, secretária eletrônica e material de expediente;
15. Todo o planejamento anual foi concluído;
16. Luta permanente pela implantação do Curso de Licenciatura Agrícola nas Universidades Federais do RS.
17. Patrocínio para publicação do Boletim Informativo, com custo reduzidíssimo para AGPTEA.

12 — DOMINGO, 12 de março de 1995

RURAL

Crise da agricultura afeta escolas

Os problemas no setor rural reduziram o número de alunos e professores no ensino agrotécnico

Nair Martinenko

As dificuldades que o homem do campo vem enfrentando para desenvolver suas atividades profissionais e sociais na área rural estão refletindo diretamente nas escolas de ensino técnico agrícola. A falta de incentivo à agricultura e pecuária, além da carência de infraestrutura na maioria das cidades do interior, reduziu, nos últimos 20 anos, em 50% o número de alunos destas instituições educacionais, que também já estão sucateadas. As escolas agrícolas também apresentam um déficit de aproximadamente

1.500 professores.

As 33 escolas técnicas agrícolas no Rio Grande do Sul somam hoje cerca de 8 mil alunos, a maioria filhos de pequenos agricultores. Além destes estabelecimentos, há também 72 instituições que oferecem uma formação parcial na área. De acordo com o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA), Antônio Hélio Ilha, o aumento do desinteresse dos jovens pelo ensino agrícola está relacionado com as dificuldades que atingem essas escolas, como o reduzido número de professores, os equipamentos obsoletos e o uso de técnicas

consideradas ultrapassadas.

O presidente da AGPTEA lamenta ainda a inexistência de faculdades no RS com licenciatura na área, apesar do Estado ter o maior número de escolas de técnica agrícola do país. Ilha prevê que em 10 anos o déficit de professores chegará a 70%. Por enquanto, há apenas estudos na Universidade Federal de Santa Maria para a abertura de um curso de licenciatura.

Uma das alternativas para resolver o problema da pouca infraestrutura das instituições de ensino rural e possibilitar a entrada de tecnologia moderna é a comercialização dos produtos gerados durante o processo de aprendizagem. Essa auto-sustentação, porém, ainda não é

permitida para as 20 escolas estaduais 2º grau, porque está faltando a regulamentação, pela Assembleia Legislativa, da lei que vai possibilitar essa ação.

A parceria de escolas com empresas privadas, que já ocorre com algumas instituições federais e municipais, é outra proposta que impulsionaria o aprendizado agrícola e evitaria o êxodo rural, segundo o presidente da AGPTEA. Mas esse processo, disse, ainda não decolou no RS, ao contrário de outros Estados. "As escolas precisam ter autonomia para se lançarem em novas propostas, e os empresários devem perceber que os jovens alunos podem desenvolver projetos pioneiros, se dedicando às pesquisas", disse Ilha.



Apesar da 'intimidade' com o campo, RS tem apenas 33 escolas

Prefeituras apostam no ensino rural

Muitos municípios estão apostando nas escolas técnicas agrícolas. A prefeitura de Veranópolis implantou o internato no Colégio Agrícola, implementou as áreas de gado de leite e de refofamento, investiu em estufas para a produção de flores e hortaliças, criou a Associação de Apicultores e fornece transporte para todos os alunos do interior da cidade. Os resultados já apareceram. O Colégio Agrícola terá 141 alunos em 95, contra os 34 de 1992.

A Escola Agrícola de Ibirubá, com o apoio da prefeitura e empresas, desenvolveu um projeto de estufas de tomate. Com isso, 70% de todas as despesas da escola são pagas com os lucros da produção.

Em Frederico Westphalen, os estudantes envolvidos no projeto de cultivo de ervas, em parceria com cooperativas, ganham um percentual sobre a venda do produto. A parcela maior dos lucros retorna para a escola agrícola realizar investimentos.

Escola Municipal de 1º Grau Santa Rita de Cássia: vencendo as dificuldades



Fachada da Escola Agrícola Santa Rita de Cássia

A Escola Municipal Santa Rita de Cássia, fundada em 21 de junho de 1988, hoje é administrada pelo município de Nova Santa Rita - RS, com recursos municipais.

A escola tem encontrado dificuldade em manter seu objetivo de dar aos alunos e comunidade um assessoramento técnico, devido à restrição de recursos humanos e econômicos. Esta situação deve-

Entidade tem atendido sua comunidade escolar da melhor maneira possível, desenvolvendo trabalhos nas áreas agrícola e pedagógica.

Na área agrícola, a escola desenvolve projetos de

A produção da horta e leite atende a alimentação dos alunos e funcionários da escola, além da creche municipal e órgãos de assistência de Nova Santa Rita.

O ensino teórico-prático que a Escola Municipal Santa Rita de Cássia proporciona a seus educandos é voltada para a realidade do município, que conta com três áreas de assentamento do INCRA, sendo pequenas propriedades que



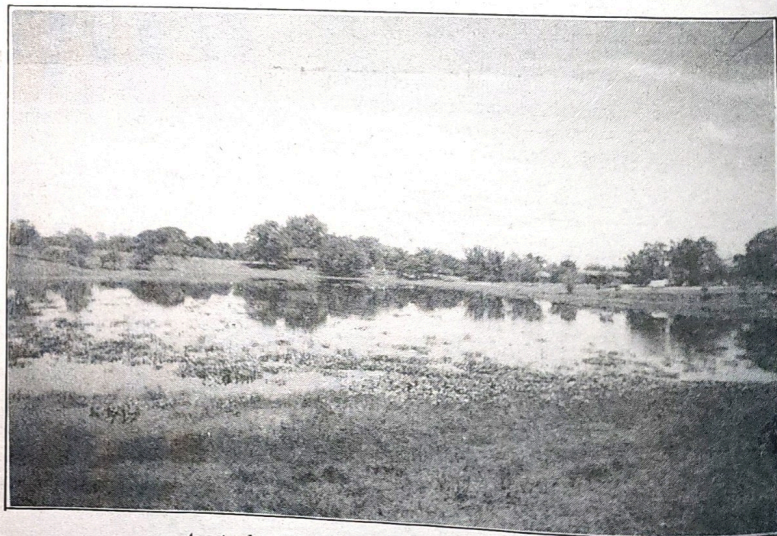
A holericultura é praticada na instituição



Os alunos aprendem a lidar com animais no setor de zootecnia

psicultura (criação de carpas); cunicultura; vermicompostagem (produção de húmus); bovinos de leite; olericultura e fruticultura.

cultivam produtos de subsistência, onde a diversificação é fundamental para a sobrevivência e fixação das famílias no campo.



A psicultura faz parte do currículo da escola

A escola funciona em caráter de semi-internato, com formação de 1º grau auxiliar técnico em agropecuária. Atende alunos da rede municipal de Nova Santa Rita e municípios próximos.

se pela instituição estar localizada em Nova Santa Rita, um município jovem, pois se emancipou há pouco tempo, que por causa disso, ainda tem uma arrecadação baixa.

Apesar das dificuldades a

Carta da Assembléia Legislativa ao Presidente da AGPTEA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Porto Alegre, 13 de dezembro de 1994

Prezado Presidente:

Cumprimento Vossa Senhoria com grande satisfação (...) o projeto de lei nº 218/04, de interesse das nossas escolas técnicas, pois regulamenta o artigo 219 da Carta Estadual, foi promulgado ontem pelo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa, transformando-se na Lei nº 10.310, de 07 de dezembro de 1994, cuja publicação foi efetuada no DOE desta data.

Isto posto, em anexo, além do "xerox" da correspondência expedida para os diretores das escolas técnicas estaduais, para a qual solicito sua especial atenção para liderar as tarefas que são necessárias concretizarem-se, para a imediata implementação da Lei.

Ao finalizar agradeço sua atenção e, ao mesmo tempo, expresso a Vossa Senhoria os meus protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,
Deputado Mendes Ribeiro Filho,
Líder da Bancada do PMDB.

Ilustríssimo Senhor
Antonio Hêlvio Ilha

MD. Presidente da Associação Gaúcha de Ensino Agrícola
Av. Alberto Bins, 480/ sala 203
PORTO ALEGRE - RS

Lei que regulamenta a autonomia das escolas agrícolas

Lei nº 10.310 de 07 de dezembro de 1994.

Regulamenta o art. 219 da Constituição do Estado e dá outras providências.

Deputado Renan Kurtz, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no parágrafo 7º do art. 55 da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu promulgo a seguinte lei.

Art. 1º - As escolas públicas estaduais poderão, em razão de sua atividade curricular de prática profissionalizante, prever atividades de geração de renda proveniente:

- I - de venda de produtos agropecuários;
- II - de prestação de serviços técnico-profissionais.

Parágrafo único - Os recursos gerados pelas atividades previstas neste artigo serão aplicados na própria escola, em benefício da educação de seus alunos.

Art. 2º - As escolas públicas estaduais que usarem a faculdade desta lei deverão manter escrituração, em ordem cronológica, em livro-caixa que identifique os adquirentes de produtos agropecuários e tomadores de serviços, bem assim os valores recebidos em cada operação.

Parágrafo único - A escrituração mencionada no "caput" terá por base os documentos emitidos como comprovante das operações realizadas, conforme estabelecido no artigo 1º desta lei.

Art. 3º - O Poder executivo regulamentará no que couber, a aplicação desta lei.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se disposição em contrário.

Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre,
7 de dezembro de 1994.

Deputado Renan Kurtz
Presidente

Instituto Municipal de Educação "Assis Brasil" - Ijuí/RS



No ano de 1929 surgiu, no lado nordeste da cidade de Ijuí, a Colônia Modelo possuindo uma área de 250.000 m². Serviu como paradigma regional para as atividades agro-pastoris.

No período de 01/03/1943 a 30/03/1945 funcionou a Escola de Capatazes Rurais Assis Brasil, destinada à formação de líderes rurais, visando o desenvolvimento do setor primário da região.

De 1945 a 1953, as instalações e estrutura da antiga Colônia Modelo e da Escola de Capatazes Rurais Assis Brasil, serviram como centro de aperfeiçoamento do gado bovino, suíno, eqüino e avícola e como pólo de demonstração de novas técnicas agrícolas.

No dia 07/04/1953 começou suas funções a Escola Normal Rural "Assis Brasil", com o objetivo de formar professores rurais, atendendo às necessidades prementes da época.

Em 1956 foi instalado o Curso Primário de Aplicação, para os alunos do Curso Normal Rural realizarem atividades pedagógicas e atender a clientela escolar nas adjacências da Escola.

A Escola, ampliando suas funções pedagógicas e técnicas, foi elevada no ano de 1962 à categoria de Instituto, englobando os Cursos Colegial Agrícola, Normal Rural e Primário de Aplicação.

Iniciou no ano de 1968 o Curso de Economia Doméstica para satisfazer as necessidades da região nos aspectos: saúde, alimentação, vestuário e higiene.

Em 1973 são criados os cursos de Agricultura e pecuária.

No ano de 1975, atendendo o processo de diversificação no campo da agricultura e da pecuária, foi criado o Curso Técnico em Agropecuária.

Em 1976 o educandário, devido às normas em vigor no Brasil, recebeu a denominação de Escola Municipal de 1º e 2º graus "Assis Brasil".

No ano de 1984 o estabelecimento de ensino voltou a ser chamado de Instituto Municipal de Educação Assis Brasil, 1º e 2º graus.

Atualmente, o IMEAB procura dar ênfase ao ensino de 1º grau, do Pré-Escolar Nível A e B, 1ª a 8ª séries, totalizando 53 turmas. O 2º grau, com 05 turmas, forma auxiliares técnicos em Agropecuária com sólidos conhecimentos teóricos e práticos além de exercer grande influência em prol da educação em toda a região.

Desde o alvorecer esta instituição educacional teve uma presença ativa para a evolução e desenvolvimento do bairro Assis Brasil nos aspectos social, esportivo, religioso e cultural.

Este ano a escola conta com 1.420 alunos, 106 professores e 53 funcionários que dedicam sua vida em benefício do bem comum do povo de Ijuí e da Região.



Fachada do Instituto Mun. de Educação "Assis Brasil" de Ijuí

PROPOSTA DE SÓCIO DA AGPTEA

NOME:

DATA DE NASCIMENTO:

NATURALIDADE:

ESTADO:

FILIAÇÃO: PAI

MÃE

ENDEREÇO:

LOCAL DE TRABALHO:

MATRÍCULA NO TESOUREO:

SITUAÇÃO NO MAGISTÉRIO: () Efetivo () Contratado () Outra situação

SITUAÇÃO FUNCIONAL: () Particular () Municipal () Estadual () Federal () Estudante

TITULAÇÃO:

Nível Médio:

Curso Superior:

Pós-Graduação:

Data:

Assinatura

Agricultura moderna

* Roberto Selig

Este artigo se propõe a discutir alguns aspectos da chamada "agricultura moderna", atualmente praticada no mundo, e sua relação com o meio ambiente. Após a Segunda Guerra Mundial, com a indústria química em acelerado processo no desenvolvimento de produtos derivados de petróleo, houve uma constatação de que os campos agrícolas seriam usuários em potencial destes insumos.

Era o surgimento da REVOLUÇÃO VERDE, onde as monoculturas e o uso de adubos químicos e biocidas transformariam radicalmente os agroecossistemas até então praticados. A uniformização das técnicas, tipo receita de bolo, deixaria de considerar as diferenças de local, clima, culturas etc. O solo passaria a ser visto como simples suporte físico das plantas.

Apresentamos aqui propostas técnicas e socio-econômicas para evitar o rápido esgotamento dos recursos naturais que vem sofrendo o planeta, tendo na agricultura um dos principais agentes. Visamos assim contribuir para a construção de um sistema agrícola viável economicamente e comprometido em resolver as necessidades alimentares das grandes populações.

Cada uma das práticas citadas exige conhecimento amplo das condições em que serão implantadas, pois a agricultura ecológica exige maiores conhecimentos científicos e tecnológicos do que o sistema moderno convencional. É, portanto, um desafio que deve ser enfrentado se objetivamos alimentar toda uma população sem prosseguir no processo destrutivo com que hoje nos deparamos.

AGRICULTURA E ECOLOGIA, UM DIAGNÓSTICO

Histórico - A agricultura sofreu grandes transformações nos últimos cinquenta anos. Para dar suporte à industrialização vertiginosa, foram incorporadas tecnologias que garantiam um salto na produtividade sem precedentes na história do homem. As principais ferramentas utilizadas foram: os fertilizantes sintéticos, pesticidas, irrigação, mecanização e o melhoramento genético.

Os problemas - Atualmente, em todo o mundo, nos deparamos com efeitos indesejáveis deste processo. Os mais críticos são os seguintes:

* Contaminação das águas superficiais e subterrâneas - É ocasionada por pesticidas, fertilizantes e sedimentos do solo.

* Contaminação e perda do valor nutricional dos alimentos - Resíduos de pesticidas vêm sendo detectados sistematicamente em alimentos frescos e industrializados. Esses resíduos comprovadamente causam danos à saúde, com efeitos sobre a fertilidade, aumento da incidência de câncer e

alterações no sistema neurológico das populações humanas. O uso de fertilizantes altamente solúveis na produção de frutas e legumes provoca o crescimento dos mesmos, sem que o vegetal seja capaz de metabolizar os nutrientes na mesma velocidade que os absorve. Conseqüentemente, obtêm-se produtos com pouco sabor, aroma e com altos teores de água. Além disso, apresentam teores indesejáveis de nitratos, que são considerados carcinogênicos.

* Erosão dos solos - Ocorre devido ao excesso de mecanização, manejo inadequado e utilização de áreas inaptas para determinados cultivos. Como conseqüência, tem-se gradativa perda de fertilidade. Nas regiões tropicais, a exposição dos solos ao sol e às chuvas acarreta rápida perda de matéria orgânica, reduzindo a capacidade de retenção de água e estabilidade térmica. A este fenômeno denomina-se mineralização, também considerada uma forma de erosão.

* Dependência de insumos - O estímulo à precocidade de produção, produtividade e as exigências de aspecto visual nos casos de frutas e legumes têm gerado o uso crescente dos insumos agrícolas. Esquemáticamente falando: a fertilização acelera o crescimento das culturas, porém são necessárias variedades selecionadas ou híbridas, que tenham capacidade de se desenvolver nestas velocidades. Passa-se assim a depender da aquisição de sementes melhoradas. A fertilização química, para ser bem aproveitada, presume que a cultura esteja livre de ervas daninhas. Então, utilizam-se os herbicidas e, por estar altamente nutrida, a cultura torna-se alvo de pragas e doenças, advindo daí a necessidade dos pesticidas.

* Especialização das unidades de produção - Em épocas que o mercado é favorável, essa é uma tendência reforçada, pois gera eficiência e aumento de rendimentos. Regiões onde se desenvolveram conjuntamente pecuária e agricultura, hoje são exclusivamente agrícolas ou vice-versa. Tomam-se anti-econômicas práticas como adubação verde, rotação de culturas, produção de alimentos para consumo local, entre outras, em comparação com a aquisição pura e simples de insumos e alimentos no mercado.

Quando o mercado é desfavorável, muitos produtores já não têm como retornar à independência anterior e acabam se inviabilizando, o que causa o aumento do tamanho médio das propriedades e o esvaziamento do meio rural. Esse processo tem sido comum em várias regiões do planeta onde foi implantado o modelo de agricultura dependente.

* Descaracterização ambiental - É causada pelo excesso de intervenção no meio ambiente por desmatamento,

"TÉCNICAS DE CULTIVO E OS RESÍDUOS TÓXICOS NOS ALIMENTOS"- 1981 (Fundação Suíça para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica)*	
Maiores (+) ou menores (-) teores na composição dos vegetais adubados com compostos orgânicos em comparação com fertilizantes químicos (NPK = 100)	
Matéria Seca	= + 23%
Conteúdo de Proteínas	= + 18%
Vitamina C (ac. ascórbico)	= + 28%
Açúcares	= + 19%
Metionina	= + 23%
Elementos naturais	K = + 18%
	Ca = + 10%
	P = + 13%
	Fe = + 77%
Elementos perniciosos e/ou indesejáveis	
Nitratos - N	= - 93%
Aminoácidos Livres	= - 42%
Sódio	= - 12%
Colheita	
Solo argiloso	= - 20%
Solo arenoso	= - 28%

* O trabalho acima citado foi desenvolvido durante 12 anos, pelo professor Schuphan, do Instituto Federal de Qualidade de Produtos Vegetais em 1974

Fonte: *Agropecuária sem Veneno* - Sebastião Pinheiro, Angela Aurvalle, Maria José Guazelli, L & PM Editora

drenagem, retificação de cursos de água, eliminação de vegetação natural, alterações topográficas etc. Essas intervenções podem apresentar vantagens para a produção, mas quase sempre levam a custos ambientais que não são contabilizados: diminuição da biodiversidade, redução da umidade atmosférica média, secamento de mananciais, etc.

As soluções - A agricultura ecológica é aquela que prioriza sua adaptação às condições ambientais, visando sustentabilidade a curto, médio e longo prazos. Consideramos que o manejo ecológico passou a ser necessidade econômica, pois o sistema atual gera custos crescentes e instabilidade na renda, por entrar em choque com o meio ambiente, ao invés de tirar proveito do mesmo. Citamos a seguir alguns exemplos de práticas que concorrem para melhorar a adaptação dos sistemas agrícolas ao meio ambiente.

* Diversificação das unidades produtoras - Tem como resultado a estabilização da renda, propiciando a integração de atividades (pecuária/agricultura) e permite melhor aproveitamento dos diversos ecossistemas presentes numa mesma unidade de produção. A diversificação deve ser feita com cuidado, para evitar concorrência por recursos limitados, como mão-de-obra entre os setores.

* Adubação orgânica - Feita com estercos animal e derivados ou compostos vegetais e resíduos de beneficiamento (palha de arroz, torta de algodão, farinha de ossos, bagaço de cana, etc), tem como vantagem a propriedade de nutrir as plantas e incrementar a fertilidade do solo pela melhoria das condições físicas e biológicas do mesmo.

* Adubação verde - É prática de grande importância, e pode ser adaptada a várias culturas, trazendo expressiva

economia de fertilizantes. Baseia-se no uso de leguminosas que utilizam o nitrogênio atmosférico através de bactérias benéficas que vivem em simbiose nas suas raízes. É um processo fundamental na agricultura ecológica tropical, pois pode trazer ao solo elevadas quantidades de nitrogênio biológico em substituição aos adubos sintéticos, poluentes das águas subterrâneas devido à grande solubilidade.

* Controle biológico de pragas e doenças - Visa substituir o uso de defensivos agrícolas. Baseia-se na utilização de cultivares resistentes, biodiversidade na lavoura, favorecendo o equilíbrio das populações, uso de armadilhas, plantas repelentes, escolha de cultivares adaptados, épocas de plantio apropriadas, equilíbrio nutricional, etc.

* Reflorestamento - Prática importante para regiões que sofreram desmatamento, especialmente recomendada para áreas declivosas, através de espécies nativas ou exóticas, podendo haver consorcio com apicultura ou pecuária, conforme o caso. Áreas de pastagens degradadas são desta forma, bem melhor aproveitadas.

* Controle de erosão - Utilização de técnicas como plantio em nível, cultivo mínimo, manutenção de cordões de vegetação perene, cobertura morta, quebra-ventos, etc.

* Comercialização diferenciada - Atualmente o mercado começa a valorizar produtos livres de resíduos químicos perigosos. Essas oportunidades devem ser exploradas, pois mesmo para exportação são exigidas garantias de isenção de resíduos, o que dependerá da adoção de técnicas propostas acima.

* Engenheiro agrônomo e produtor rural especializado em agricultura ecológica, consultor da Agrosuisse.

Fonte: Manchete Rural

Escola Municipal Agrícola: apostando na juventude - Ibirubá/RS

A Escola Municipal Agrícola de Ibirubá localiza-se a 05 Km da Sede do Município de Ibirubá, possui uma área de terras próprias: 03 ha e

Fortaleza dos Valos, Quinze de Novembro, Cruz Alta, Tupanciretã e Ibirubá, na sua maioria filhos de agricultores.

O objetivo da Escola é

mentos ligados à Agropecuária. Constantemente realizam jogos de integração com Escolas dos Municípios de origem dos alunos. Ainda complementam sua atividade educacional com aulas de artes cênicas, datilografia e canto coral.

A Escola desenvolve projetos agropecuários de: hortigranjeiros; aves de corte e postura; codornas; minhocas; pomar; estufa; jardinagem; bovinocultura — leite e corte; suinocultura,

com 02 turmas, num total de 70 alunos já matriculados. São alunos do Rio grande do Sul e de outros Estados e funcionará em período integral, com regime de internato e semi-internato. Esta é mais uma conquista da Administração Municipal e da Comunidade, uma vez que o projeto prevê total integração da Escola com as Entidades Agropecuárias: Cooperativas, EMATER, Empresas Agropecuárias, em especial o apoio da COTRIBÁ.



A Escola Agrícola de Ibirubá, também, os jovens da região

cedidos em comodato pela COTRIBÁ 16 ha. A infraestrutura — prédios e instalações — foram efetuados com recursos financeiros repassados pela SENETE/MEC, liberados em 02 etapas: 87 e 91.

A Escola — 5ª a 8ª séries, teve seu início em março de 1989, com 02 turmas de 5ª série, num total de 43 alunos. Hoje estão matriculados 187 alunos de 5ª a 8ª, com regime de internato e semi-internato, oriundos de 13 municípios da região: Santa Bárbara do Sul, Saldanha Marinho, Colorado, Selbach, Tapera, Espumoso, Lagoa dos três Cantos, Campos Borges,

promover a formação integral do aluno, oferecendo-lhe condições de ser membro participativo e atuante no processo Ensino-Aprendizagem, e de interferir na realidade do meio em que vive, possibilitando a melhoria da qualidade de vida do homem no meio rural.

Durante o ano letivo os professores e alunos realizam viagens de estudos, visitando Escolas Agrícolas, propriedades rurais com propostas inovadoras, regiões agrícolas com tecnologia de ponta e centros de cultura e lazer. Participam ainda de dias de campo, encontros e treina-



Na estufa, os alunos cuidam das culturas

apenas para consumo interno; pastagens; culturas anuais; reflorestamento; indústrias rurais, etc. Nestes projetos os alunos tem oportunidade de integrar a teoria e a prática no dia-a-dia do seu meio.

A partir de 1995 a Escola está implantando o 2º Grau — Técnico em Agropecuária,

A Escola assumiu mais este desafio porque acredita que o JOVEM, em especial o do meio rural, se bem preparado e qualificado tecnicamente, terá condições de reverter e melhorar, em muito, o quadro atual da Agropecuária brasileira.

**ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
TÉCNICOS DE ENSINO AGRÍCOLA**

***Demonstrativo da
Receita e da Despesa do
exercício de 1994***

RECEITA

I - Contribuições dos Associados			
1. Repasses do Tesouro do Est. do RS	R\$	2.963,37	
2. Recebimentos Diretos	R\$	151,25	3.114,62
II - Aplicações financeiras			
1. Banco Meridional - c/ poupança	R\$	1.523,76	
2. Banco Banrisul - c/ Dep. Esp. Rem.	R\$	744,36	
3. Caixa Econômica Federal - c/ poupança	R\$	5.143,66	7.411,78
III - Patrocínio para o Boletim			
1. Plastisul - Propaganda	R\$	250,00	
Corretagem	R\$	(-) 90,44	159,56
IV - Eventos			
1. Saldo positivo do II ENEA	R\$	1.284,30	
2. Investimento no IELA	R\$	(-) 10,00	1.274,30
TOTAL			11.960,26

DESPESA

I - Publicidade			
1. Confecção dos Boletins	R\$	59,39	
2. Fotos	R\$	676,14	1.961,25
3. Remessa pelo Correio			
II - Representação			
I. Viagens do Presidente			
a. Condução	R\$	74,37	
b. Hospedagem	R\$	41,90	
c. Inscrição em eventos	R\$	10,00	126,27
III - Expediente			
1. Telefone			
a. Pago	R\$	281,03	
b. Reembolsado p/ AGB	R\$	(-) 107,03	174,00
2. Xerox	R\$		51,07
3. Vale-transporte	R\$		27,41
4. Material de Expediente	R\$		97,13
5. Consertos	R\$		13,53
6. Auxílio			
1. ao CENEA	R\$		8,00
7. Pessoal			
a. Rescisão com a Secretária	R\$	53,80	
b. Datilógrafa	R\$	153,60	207,40
TOTAL			2.666,08

RESULTADO POSITIVO DO EXERCÍCIO DE 1994 **9.339,18**

TOTALIZAÇÃO **11.960,26**

Porto Alegre, 30 de dezembro de 1994.

Prof. Antônio Hélio Ilha
Presidente da AGPTEA
Gestão 93/96

Prof. Aldir Antônio Vicente
Tesoureiro Geral
AGPTEA

**FUNDAÇÃO GAIA
PROGRAMAÇÃO DE CURSOS EM 1995
LOCAL: RINCÃO GAIA
- PANTANO GRANDE/RS -**

- 24 e 25 / Abril
Sanidade animal na Agroecologia
 - 15 e 16 / Maio
Pomar e agricultura ecológica na pequena propriedade
 - 12 e 13 / Junho
Manejo ecológico de pastagens na pequena propriedade
 - 10 e 11 / Julho
Geologia e meio ambiente
 - 07 e 08 / Agosto
Agricultura ecológica na pequena propriedade
 - 11 e 12 / Setembro
Criação de abelhas na pequena propriedade
 - 02 e 03 / Outubro
Conscientização ecológica
 - 06 e 07 / Novembro
Agricultura ecológica na pequena propriedade
 - 04 e 05 / Dezembro
Antropologia e agricultura
 - 15 e 16 / Janeiro / 1996
Adubação orgânica e compostagem
- Informações: fone (051) 331-3105/fax (051) 330-3567

**Escola Técnica de Agricultura
- Viamão/RS -**

HISTÓRICO

A Escola Técnica de Agricultura, fundada em 1910 com o propósito de formar profissionais habilitados nas áreas de Pecuária e Agricultura, a mais antiga do Ensino Agrícola do Rio Grande do Sul é a primeira a formar Técnicos Agrícolas no Brasil.

Atualmente, a Escola Estadual de 2º Grau "Dr. João Simplicio Alves de Carvalho", localiza-se a vinte e oito quilômetros de Porto Alegre, no município de Viamão.

Oferece os cursos: Técnico em Agricultura e Técnico em Pecuária em regime de internato e semi-internato.

Oportuniza, aos estudantes, conhecimentos teóricos e práticos capazes de formar um profissional competente e exigindo, no final do curso, um estágio supervisionado.

Possui uma área de quatrocentos e sete hectares, onde abriga produção agrícola, pecuária e agroindustrial.

OS CURSOS

Duração: quatro anos em regime semestral

Total Geral:

Pecuária: 6.750 horas

Agricultura: 6.750 horas

Estágio em ambos os cursos: 800 horas

Obs: Os seis primeiros semestres são comuns às duas áreas (Agricultura e Pecuária).

DISCIPLINAS DESENVOLVIDAS

Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa, Educação Artística, Educação Física, Ensino Religioso, História, Geografia, Biologia, Física, Química, Matemática, Administração e Economia Rural, Desenho e Topografia, Construções e Instalações, Extensão Rural, Máquinas Agrícolas, Preparo e Conservação de Produtos Agropecuários, Irrigação e Drenagem.

AGRICULTURA

Adubos e adubações
Defesa sanitária vegetal
Conservação e recuperação do solo
Agricultura Geral

ZOOTECNICA

Genética animal aplicada
Anatomia e fisiologia animal
Alimentos e alimentação
Defesa sanitária animal
Forragens e pastagens
Zootecnia geral

CULTURAS

Floricultura e jardinagem
Olericultura
Fruticultura
Silvicultura
Culturas

CRIAÇÕES

Avicultura
Ovinocultura
Suinocultura
Bovinocultura de leite
Bovinocultura de corte e criações

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

O Técnico Agrícola é um profissional respeitado e valorizado em todo o País.

É responsável por 80% da assistência técnica prestada aos produtores rurais, podendo recomendar produtos e emitir receituário agrônomo, além de assinar projetos até 63.000 UREFS.

A profissão de Técnico Agrícola foi instituída pela Lei nº 5524/68 e regulamentada pelo Decreto nº 90.922/85.

Existem, no Rio Grande do Sul, mais de 10.000 profissionais.

Seu Sindicato é o SINTARGS, ligado à FENATA (Federação Nacional dos Técnicos Agrícolas).

Dia 5 de novembro é o Dia Nacional do Técnico Agrícola.

INFORMAÇÕES

Escola Técnica de Agricultura
RS 040 - KM 17
Caixa Postal 44

Fones: (051) 485-1173 e 485-1081
CEP 94.400-000 - VIAMÃO - RS